

A HORTA ESCOLAR COMO RECURSO PROMOTOR PARA APROXIMAÇÃO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O MEIO AMBIENTE

Patrícia Lisboa de Aguiar¹ Jorgete Comel Palmieri Mululo²
Lindinalva de Souza Pedroso³ Kamila Queiróz Guimarães⁴
Augusto Fachín-Terán⁵

Resumo: A horta escolar se constitui um importante elemento mediador para trabalhar a Alfabetização Científica, pois permite estabelecer uma relação entre os alunos e o meio ambiente. O trabalho foi realizado numa escola municipal de Educação Infantil na cidade de Manaus-AM, durante a comemoração da semana do Meio Ambiente. O nosso objetivo foi promover a aproximação dos estudantes com o meio ambiente a partir da construção de uma horta no espaço da escola e possibilitar a aprendizagem de conceitos ecológicos. Os sujeitos da pesquisa foram 224 crianças da Educação Infantil do 1º e 2º período, distribuídas em dois turnos. A pesquisa tem caráter participativo. No primeiro momento utilizou-se a metodologia exploratória para adentrar e conhecer o espaço escolhido. Os resultados apontam para o reconhecimento dos alimentos naturais e industrializados em atividades pedagógicas dentro e fora da sala de aula por meio do desenvolvimento da horta. A utilização de hortaliças na merenda escolar é produto do conhecimento de uma alimentação saudável, trazendo melhoria na qualidade de vida das crianças.

Palavras-chave: Alfabetização científica. Crianças. Alimentação saudável.

INTRODUÇÃO

A horta pode ser integrada ao dia a dia da escola gerando fonte de observação e pesquisa, exigindo uma reflexão diária por parte dos professores e alunos e demais envolvidos. Nogueira (2005) afirma que a horta na escola pode servir como fonte de construção do conhecimento através de atividades didáticas e de alimentação, apresentando grandes vantagens às comunidades envolvidas, quando realmente se dá continuidade ao projeto e este consegue se firmar.

Por meio da horta escolar, é possível integrar às diversas fontes e recursos de aprendizagem onde o desenvolvimento da criança está ligado com a oportunidade de pensar e aprender. Assim, Larcerda et al (2017) ressaltam a relação da criança-ambiente, que aprendendo junto com as pessoas em sua volta por meio de interações passam a dar novos significados ao ambiente que vivem, onde o professor é mediador do conhecimento que estimulam as capacidades cognitivas.

Para Pimenta e Rodrigues (2011), a horta é uma chance que a criança tem para acompanhar todo o desenvolvimento do próprio alimento, e envolver toda a

1 Mestranda, Universidade do Estado do Amazonas -UEA, Brasil, pattylibsoajg@gmail.com.

2 Mestre, Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Brasil, zetecopamu@hotmail.com.

3 Licenciada em Pedagogia, Universidade do estado do Amazonas -UEA, Brasil, lindinalva27@yahoo.com.br

4 Licenciada em Pedagogia, Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Brasil, kamila.qg@hotmail.com.

5 Doutor, Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Brasil, fachinteran@yahoo.com.br.

comunidade escolar a refletir sobre alimentação adequada, promovendo a ideia de que esta é a melhor opção. Assim, através da horta escolar temos como integrar os diversos recursos de aprendizagem e oportunizar seu envolvimento nas questões ambientais e de degradação.

O trabalho justifica-se como comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente e a alternativa de promover aproximação das crianças com o mesmo, a partir do espaço da escola na construção de uma horta e possibilitar a aprendizagem de conceitos ecológicos e de novos hábitos através de uma alimentação saudável, somando esforços com toda a comunidade escolar e responsáveis. O nosso objetivo foi promover a aproximação dos estudantes com o meio ambiente a partir da construção de uma horta no espaço da escola e possibilitar a aprendizagem de conceitos ecológicos.

METODOLOGIA

O trabalho faz parte de uma atividade que surgiu no Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências em Espaços Não Formais (GEPECENF) na semana do Meio Ambiente, tomando como base o referencial teórico que utilizamos durante as discussões e experiências no grupo de pesquisa propomos atividades que puderam servir como espaço verde na abordagem da alfabetização ecológica em escolas que não possuem este ambiente, assim tal atividade teve como aliada um CMEI localizado na zona oeste de Manaus.

Durante as primeiras visitas à escola surgiram conversas sobre a proposta de trabalho com o foco na alfabetização ecológica, haja vista a faixa etária das crianças que se encontravam na fase pré-operacional, isto é, a importância da experiência como processo ativo da aprendizagem. Foram realizadas três visitas durante uma semana para conhecer a realidade do ambiente escolar, professores e as crianças.

Durante essas visitas surgiram conversas sobre a proposta de trabalho sobre alfabetização ecológica, foi constatado que pouco era trabalhado. Com as visitas e reuniões foram surgindo os primeiros rabiscos de intervenção com as crianças para tentarmos contribuir um pouco com os processos de mudança da realidade nessa escola. A proposta foi apresentada, aceita e muito bem-vinda por parte da escola.

Logo a necessidade de leituras que embasassem os procedimentos e a temática tornou-se uma prioridade. Fizemos atividades voltado para educação infantil e com eles construímos a horta. Essas atividades foram realizadas durante uma semana, com aulas de uma hora no 2º e 3º período e duas horas em duas turmas de 1º período.

Diante disso a construção das sequências didáticas e roteiros de como seria construído a horta com a participação das crianças e professores foram desenvolvidas. Para aguçar a curiosidade e o interesse na construção da horta, utilizando-se os seguintes instrumentos na sala de aula: histórias, músicas, desenhos, fantoches e diálogos com as crianças. Realizamos as atividades com a seguinte sequência didática em três aulas:

Momento 1: Apresentamos um cartaz com todas as etapas de como cuidar e plantar uma sementinha para que elas pudessem visualizar, e pedíamos para que elas explicassem as etapas. Destacamos algumas palavras do cartaz conforme (Fig.1) com sua respectiva imagem para explicar melhor esse processo.



Figura 1: Roda de conversa

Momento 2: Entregamos uma folha de papel (A4) para cada aluno e pedíamos que desenhassem o que conseguiram perceber no cartaz.

Momento 3: Contamos uma estória por meio de fantoches, em que os alunos participaram da comunicação mediadas pelas pesquisadoras como mostra a (Fig.2) para que fosse possível compreendermos níveis de conhecimento delas. Nosso objetivo foi trabalhar com conceitos ecológicos através dos fantoches que contavam uma história sobre a alimentação, e ao mesmo tempo investigamos o se sabiam, de onde vinham as hortaliças, frutas e se diferenciariam os alimentos saudáveis dos não saudáveis.



Figura 2: Teatro de fantoches.

Buscamos interligar o Dia do Meio Ambiente com questões voltadas para a sustentabilidade e alfabetização ecológica, como meio de conhecimento e aprendizado para as crianças. Trata-se de uma pesquisa participativa, onde desenvolveu-se atividades com as crianças em sala de aula e no espaço externo da escola. Foi realizado a limpeza do local, retirada de lixo e organização do espaço para o plantio como mostra a (Fig.3) e cuidados visando futuras colheitas de hortaliças.



Figura 3: Limpeza da área

Além disto, foram realizadas atividades outras atividades com cartazes ilustrativos, histórias e vídeos enfocando o tema proposto. Iniciou-se a construção da horta com o plantio de sementes com a participação de duzentos e vinte e quatro crianças, oito professoras, duas mestrandas, uma acadêmica. Também tivemos a colaboração da gestora, duas merendeiras e o convite aos pais. Optou-se pelo desenvolvimento da pesquisa exploratória e posteriormente aplicou-se a pesquisa com observação participante. Descrita a seguir:

Exploratória: visitas programadas para conhecer o âmbito da escola, e os participantes da pesquisa como professores, crianças e pais. Espaços dentro de sala de aula e o local específico para a realização da horta escolar. Utilizamos a roda de conversa de maneira informal como técnica na coleta de dados com as crianças.

Participante: Contribuiu para o processo de busca por dados na variedade do contexto estudado com a participação das crianças e demais sujeitos participantes, onde ficou-se 'imerso' no fenômeno de interesse nas questões sobre a horta, alfabetização ecológica e meio ambiente.

Observação participante: utilizada também como técnica na construção da pesquisa, pela necessidade de interação entre pesquisadores, professores, crianças e pais. Encontramos esse embasamento nas palavras de Bogdan e Biklen (1994) e Correia (2009) que definiram observação participante sendo uma investigação caracterizada por interações sociais intensas, entre investigador e sujeitos, no meio destes, sendo um procedimento durante o qual os dados são recolhidos de forma sistematizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as visitas à escola foi constatado que havia interesse por parte das professoras em trabalhar a horta, entretanto precisavam de direcionamentos. Depois de algumas visitas e reuniões as intervenções a serem realizadas com as crianças foram ganhando contornos.

A Proposta Pedagógico-Curricular de Educação infantil, direcionam que as atividades na educação infantil devem ser desenvolvidas com a finalidade específica de cada segmento (0 a 5 anos) e conhecer os aspectos que marcam as fases orientando o trabalho desenvolvido estimulando as potencialidades de cada criança. Esta educação envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: o cuidar e o educar (BRASIL, 2013).

Ora, se a criança tem por direito o desenvolvimento integral envolvendo o cuidar e o educar nada mais coerente de colocá-la para vivenciar ativamente os espaços que a cerca. Desta maneira interage de forma significativa aprendendo noções conceituais de cuidado, onde ela é a beneficiária ao mesmo tempo que beneficia cuidados ao seu ambiente e ao outro.

Segundo Morgado (2006), a horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.

A proposta de Horta Escolar insere uma reflexão em mudanças para hábitos saudáveis e menos consumo desenfreado. Este mostra uma consciência destrutiva aos recursos naturais, nos distanciando da possibilidade de realizar “bem mais ainda” do que temos realizado (BRANDÃO, 2005, p. 100).

Nesse sentido aproximar a criança o quanto antes desse universo natural de contato direto com hortaliças e pequenos animais é sugerir transformações futuras, uma vez que pequenos hábitos saudáveis estão sendo adquiridos e consequentemente refletirá em sua visão de um mundo mais sustentável.

Capra (2006, p. 14) diz que a alfabetização ecológica é a maneira mais razoável de se educar para a sustentabilidade, uma vez que propõe uma pedagogia capaz de ensinar e facilitar princípios básicos da ecologia que se baseiam na experiência e participação. Ilustração (Fig. 4)



Figura 4: contato com a terra

Os pressupostos de Capra (2006) vêm de forma harmônica conciliar-se com a fala da professora da turma onde enfatiza que “a experiência é necessária e

essencial para o processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil, já que a prática proporciona sensações que somente a aula expositiva não oferece”.

As crianças ficaram bem eufóricas, pois queriam fazer tudo ao mesmo tempo, mas era evidente que realmente estavam sentindo-se protagonista naquele momento, uma vez que participaram de todo o processo, os debates, a limpeza e exploração da área bem como a preparação da terra e a semeadura (Fig. 5) e plantio como podemos perceber na fala de uma das crianças:

Aí, abre o buraquinho e coloca a sementinha, depois cobre com a terra e bate só um pouquinho e molha com água, aí a minhoca vai fazer os caminhos debaixo da terra para deixar a terra fofa para ajudar a água da chuva molhar as sementes para ela crescer e dá muitos frutos.



Figura 5: Semeando

Para Capra (2006, p.14) “por meio dessas experiências, nós também tomamos consciência de que nós mesmo fazemos parte da teia da vida e, com o passar do tempo, a experiência da ecologia na natureza nos proporciona um senso do lugar a que pertencemos”. Nesse processo elas aprenderam noções de cuidado da flora e fauna e daquele pequeno organismo vivo como um todo. Também puderam compreender que poderiam colher (Fig.6) depois o que haviam plantado que serviria como ingrediente na merenda escolar, mas que para isso os cuidados teriam que ser diários.



Figura 6: Colhendo.

Vigotsky (2004) coloca a criança como um sujeito histórico social produtora de cultura, que necessita de mediações para que construam seu conhecimento. Nada mais mediador que um universo orgânico e vivo que se interage e se inter-relaciona naturalmente para a ação da criança, onde suas mais variadas percepções ganharão um combustível maior na sua lógica de pensamento.

No processo de alfabetização ecológica os professores podem utilizar várias formas para que seus alunos tenham uma melhor compreensão. Uma forma pode ser por meio da horta escolar que envolve os alunos com a terra, hortaliças e todo um mini sistema ecológico que oportuniza a eles a aprenderem alguns conceitos científicos que fazem parte do tema transversal meio ambiente e sua relação, no qual a criança, além de aprender, também é uma forma de desenvolver sua competência de entender o mundo a sua volta (CAPRA, 2006).

O professor necessita conhecer diferentes métodos que colaborem melhor no processo do entendimento de sua turma, somente assim, o professor poderá saber qual o método que mais ajuda seus alunos nesse processo. Assim, além de o professor ter domínio dos métodos é preciso também que conheça seus alunos e contexto que estes estão inseridos. O método não é uma receita, mas sim uma base que exige prática.

Portanto, é preciso discutir mais sobre o processo de alfabetização ecológica e como, em que oportunize aos professores a compreensão de que não basta somente passar informações, mas que os professores entendam que a forma de ensinar pode fazer grande diferença na vida de seus alunos.

Na prática realizada com os alunos na construção da horta percebemos as dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de diferenciar alimentos de naturais dos industrializados a partir do diálogo que os fantoches tiveram com elas. Identificamos quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos durante esse processo de reconhecimento. Como na fala de uma criança que perguntou: “Tia como se faz para nascer Coca-Cola, ela vem da terra?” Assim, foi possível sabermos da necessidade de intervir com o projeto horta na escola.

Portanto, esse trabalho tornou-se necessário porque auxiliou os professores compreenderem melhor a importância da horta na escola, quando compartilhamos a possibilidade de trabalharmos junto com elas.

Buscamos assim através das descobertas interligar os conhecimentos prévios de cada criança como é apresentado a seguir na fala de uma das delas: “A senhora sabe que essa planta é para dor nas costas? Minha vovó toma chá para as dores dela, eu não tomo chá porque não sou grande. Ela tem dor nas costas”.

A horta na escola pode servir como fonte de construção do conhecimento através de atividades didáticas e da alimentação, apresentando grandes vantagens aos envolvidas, tais como qualidade de vida, alimentação de baixo custo e por atividades da escola introduzindo saúde, alimentação e educação.

A horta pode ser integrada ao dia a dia da escola gerando fonte de observação e pesquisa exigindo uma reflexão diária por parte dos professores e alunos envolvidos.

A educação por uma vida sustentável estimula tanto o entendimento intelectual da ecologia como cria vínculos emocionais com a natureza. Por isso, ela tem muito mais probabilidade de fazer com que nossas crianças se tornem cidadãos responsáveis e realmente preocupados com a sustentabilidade da vida; que sejam capazes de desenvolver uma paixão pela aplicação dos seus conhecimentos ecológicos a re-

formulação das nossas tecnologias e instituições sociais, de maneira a preencher a lacuna existente entre prática humana e os sistemas da natureza ecologicamente sustentáveis (CAPRA, 2006, p.15).

Este trabalho participativo forneceu conteúdos e motivações no processo de ensino e aprendizagem. Com a construção da horta a questão Ambiental foi trabalhada de maneira concreta, integrada e transversal. Possibilitou assim uma melhor compreensão do meio em que vivem. As crianças foram envolvidas no sentindo de estímulo e consumo das hortaliças como também ajudou a melhorar os hábitos de uma alimentação saudável. Para Capra:

A educação por uma vida sustentável estimula tanto o entendimento intelectual da ecologia como cria vínculos emocionais com a natureza. Por isso, ela tem muito mais probabilidade de fazer com que nossas crianças se tornem cidadãos responsáveis e realmente preocupados com a sustentabilidade da vida; que sejam capazes de desenvolver uma paixão pela aplicação dos seus conhecimentos ecológicos a reformulação das nossas tecnologias e instituições sociais, de maneira a preencher a lacuna existente entre prática humana e os sistemas da natureza ecologicamente sustentáveis. (2006, p.15)

Neste sentindo afirmamos que a horta escolar propicia um ensino que permite as crianças serem mais atentas e observadoras com o espaço em que vivem. As aulas se tornam mais prazerosas tanto para professores quanto para as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a horta escolar contribui para o entendimento de como é possível preservar melhor o meio ambiente, partindo de pequenos gestos, fortalecendo a ação coletiva e organizada.

As intervenções realizadas foram um trabalho voltado para a realidade das crianças. Buscando despertar noções voltadas ao meio ambiente, ao consumo de hortaliças na merenda escolar. Com a construção da horta notou-se um espírito de solidariedade e trabalho em equipe com maior ênfase. Proporcionou uma compreensão melhor do cuidado com o meio ambiente, através da construção daquela, pois as crianças dos grandes centros urbanos estão mais afastadas do contato com a natureza.

A atividade fora da sala de aula auxiliou no desenvolvimento da reflexão do cuidar do planeta e que o meio ambiente proporciona o nosso alimento e nossa qualidade de vida. Isto foi visto claramente através das falas, e das atividades. Uns mais agitados e outros mais calmos conseguiram transmitir de forma clara que sem o meio ambiente não viveremos. Além disso a saída da sala de aula criou possibilidades de conhecimento de forma simples e clara de como se preparar o solo para plantio, e conhecer o habitat de pequenos animais, associada à diversão.

A horta escolar é propícia para o aprendizado das crianças, pois elas apresentam melhoras com as atividades dentro e fora da sala de aula, tornando-as mais atentas e observadoras do espaço em que vivem. Através da construção da horta, agora existe uma área verde onde não havia e criando a possibilidade de trabalhar temas propostos pela alfabetização ecológica.

O desenvolvimento do projeto horta foi posto como desafio para proporcionar conhecimento e aprendizado aos envolvidos, com pequenas mudanças de

forma imediata e em longo prazo. A partir das experiências vividas no espaço didático da horta escolar obtiveram-se ganhos positivos ao perceber que algumas crianças passaram a conhecer a origem de alguns alimentos distinguindo entre naturais e industrializados, e descobrir que o leite de vaca não vem do DB, manter participação efetiva manuseando a terra, fato nunca antes vivenciado por alguns, e que a partir deste momento motivaram-se com o cronograma desenvolvido, molhando a horta, limpando em cada etapa proposta.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas. In: _____. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRANDÃO, C. R. Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos. **Brasília, Ministério do Meio Ambiente**, 2005.
- BRASIL, MDE; SEB, DICEI. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.
- CAPRA, F. Alfabetização ecológica: **a educação das crianças para um mundo sustentável**. Traduzido por Carmem Fisher. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CORREIA, M. da C. B. **A observação participante enquanto técnica de investigação. Pensar Enfermagem**. v. 13, n 2 2º Semestre de 2009. Disponível em: <http://pensarenfermagem.esel.pt/files/2009_13_2_30-36.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2017.
- LACERDA, J.C.; ZACARIAS, E.F.J.; HIGUCHI, M.I.G. A relação criança-ambiente como resultado de vivências, percepções e apropriação. **Areté – Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v.10, n.21, p. 123-134, Número especial, 2017.
- MORGADO, F. da S. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: **experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis**. 2006. 45p. Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- NOGUEIRA, W. C. L. Horta na escola: uma alternativa de melhoria na alimentação e qualidade de vida. **Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG**. Belo Horizonte, 3 a 8 de outubro de 2005.
- PIMENTA, J.; RODRIGUES, K. M. Projeto horta escolar: Ações de Educação Ambiental na escola Centro Promocional Todos os Santos de Goiânia (GO). **II SEAT-Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade.UFG/ IESA/ NUPEAT - Goiânia/2011**.
- VIGOTSKI, L. S. **Teoria e Método em Psicologia**. Tradução de Cláudia Berliner. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.